

SONDAGEM Industrial

Suplemento Especial

Perspectivas do Comércio Exterior

Os resultados desta sondagem especial confirmam o fraco processo de substituição de insumos e matérias-primas importadas por domésticos que vem ocorrendo desde a flexibilização do câmbio em janeiro de 1999. Para 2002 as expectativas continuam sendo de baixa substituição, de modo que as importações de produtos intermediários e matérias-primas do Brasil continuarão bastante dependentes do nível de atividade industrial. Com relação às exportações, as perspectivas continuam favoráveis, ainda que em menor intensidade do que há um ano. As dificuldades enfrentadas pelos exportadores permanecem as mesmas, mas nota-se uma forte preocupação com relação à evolução da taxa de câmbio em 2002.

Importações

Refletindo a baixa substituição de insumos e matérias-primas importados por domésticos, a participação dos importados no custo total com insumos e matérias-primas das grandes empresas caiu apenas 3 pontos percentuais em 2001 na comparação com 2000. Tal participação é de cerca de 14%, incluindo as empresas que não utilizam insumos e matérias-primas importadas. Já no caso das pequenas e médias empresas, constatou-se um leve aumento, de 6,7% para 7,8%.

Em 2001, assim como nos dois anos anteriores, mais de 60% das empresas manteve inalterado o uso de insumos e matérias-primas importados com relação aos domésticos. Para 2002, o quadro deverá se repetir, re-

forçando a interpretação de que, no curto prazo, a demanda por insumos e matérias-primas importados é pouco sensível aos preços. Ainda que a substituição venha ocorrendo, esta se dá de maneira bastante gradual, de modo que a recuperação do nível de atividade industrial será certamente acompanhada por uma recuperação das importações de produtos intermediários e matérias-primas, que respondem por cerca de 60% das compras externas brasileiras.

Os setores que projetam maior substituição para 2002 são Mobiliário, Têxtil, Madeira, Matérias Plásticas e Metalúrgica. Destes, Têxtil apresenta a maior participação de importados no custo com insumos e matérias-primas (12%) mas também apresenta um alto percentual de empresas que pretendem aumentar a proporção de importados. Os demais setores não se caracterizam por elevadas participações. De fato, os setores cujos insumos e matérias-primas importadas representam parcela mais significativa do custo – Produtos Farmacêuticos (20%) e Química (17%) – não só apresentam uma menor proporção de empresas com intenção de reduzir o uso de importados como são os que têm a maior proporção de empresas que pretendem aumentar seu uso.

Em termos absolutos, a grande maioria das empresas – 61,7% das pequenas e médias e 65,8% das grandes – pretende, nos próximos seis meses, manter suas importações inalteradas. No entanto, o percentual que espera

Utilização de Insumos e Matérias-Primas Importados
Proporção das respostas

Uso com relação aos insumos domésticos	2000*		2001		2002**	
	PME	GE	PME	GE	PME	GE
Totalmente substituído	2,4	1,3	3,6	0,5	5,1	1,7
Muito substituído	10,7	16,1	12,0	14,4	11,4	11,4
Pouco substituído	17,2	12,8	19,3	17,1	19,8	15,3
Inalterado	63,1	66,4	63,0	64,2	58,3	64,8
Aumento	6,6	3,4	2,1	3,7	5,4	6,8

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.

* Fonte: Sondagem Industrial, 1º trimestre de 2001.

** Expectativa.

importar menos é levemente superior ao das empresas que pretendem aumentar as importações. Note-se, porém, que os setores de Produtos Farmacêuticos e Minerais Não-Metálicos pretendem aumentar as compras externas.

Exportações

As vendas externas responderam por cerca de 20% do faturamento das grandes empresas brasileiras e por 6,5% do das pequenas e médias empresas em 2001. No caso destas últimas, o percentual manteve-se inalterado, mas entre as grandes empresas verificou-se uma leve redução de 1,7 ponto percentual com relação a 2000.

Os principais entraves às exportações continuam sendo a competição acirrada no mercado externo e os baixos preços internacionais. Também repetindo o apurado há um ano, o terceiro e o quarto maiores entraves são, para as pequenas e médias empresas, a burocracia nas operações de exportação e a fraca demanda externa e, para as grandes, a fraca demanda externa e os tributos domésticos. Chama atenção o crescimento da preocupação com a taxa de câmbio. Esta opção foi assinalada por 14% e 7,4% das pequenas e médias e grandes empresas, respectivamente, em 2000. Entre as pequenas e médias o percentual subiu para 16,2% em 2001 e 20,4% em 2002, passando da décima para a sexta opção mais assinalada. No que diz respeito às grandes, o percentual subiu para 15,8% em 2001 e 23,8% em 2002, alcançando o quinto lugar contra o último em 2000.

As expectativas quanto à evolução das exportações para os próximos seis meses continuam positivas, porém o otimismo está bem menor do que em 2001. Naquele ano, os indicadores de expectativas das exportações eram de 57,4 pontos para as pequenas e médias empresas e 57,1 para as grandes. Ademais, as perspectivas de crescimento das exportações eram comuns a todos os setores pesquisados. Na Sondagem atual, os indicadores caíram para 53,6 e 55,5 pontos com cerca de 20% das empresas exportadoras prevendo queda nas vendas externas. As expectativas são negativas para os setores de Material Elétrico, Papel e Papelão e Têxtil (indicadores abaixo de 50 pontos).

Amostra

A participação das empresas exportadoras e importadoras na amostra da Sondagem Industrial manteve-se quase inalterada. No caso das grandes empresas, verificou-se uma redução de 78% para 76% das empresas exportadoras e de 73% para 72% das empresas importadoras de insumos e matérias-primas. Entre as pequenas e médias, a proporção de importadoras manteve-se em 32% e a de exportadoras caiu de 33% para 32%. Em termos absolutos, a consulta deste ano envolveu 587 empresas exportadoras e 571 empresas importadoras.

Entraves à Exportação Proporção das respostas

	2001		2002*	
	Exportadoras		Exportadoras	
	PME	GE	PME	GE
Competicao mercado externo	46,3	55,7	45,4	59,6
Fraca demanda externa	26,9	31,1	28,6	32,6
Baixos preços internacionais	38,6	40,4	37,4	40,4
Recuperacao da demanda interna	5,1	4,4	4,6	4,7
Barreiras externas	15,4	15,8	16,0	18,1
Acesso a financiamento	20,7	16,4	19,8	14,5
Tributos domesticos	18,1	29,5	16,2	25,4
Taxa de cambio	16,2	15,8	20,4	23,8
Canais de comercializacao	25,8	8,7	26,3	9,3
Custo do transporte interno	8,8	5,5	9,5	4,1
Custo do transporte externo	11,7	15,8	11,9	13,5
Custo portuario	13,0	24,0	13,4	21,8
Burocracia nas oper. de exportacao	28,2	18,0	29,1	17,6

PME - pequena e média empresa. GE - grande empresa.

* Expectativa.

Expectativa para os próximos seis meses

	Exportação				Importações de Insumos			
	Indic.	Prop. resposta (%)			Indic.	Prop. resposta (%)		
		-	=	+		-	=	+
Porte								
Pequena e Média	53,6	20,5	41,7	37,9	47,6	21,1	61,7	17,3
Grande	55,5	20,9	36,9	42,2	46,3	21,5	65,8	12,6
Gêneros industriais								
Min. Não-Metálicos	54,3	20,0	45,7	34,3	51,0	11,5	73,1	15,4
Metalurgica	55,7	17,3	44,0	38,7	45,2	22,7	68,4	8,8
Mecânica	54,4	21,0	40,3	38,7	50,0	18,1	61,8	20,1
Mat. Elétrico	48,0	37,8	27,0	35,1	46,8	21,0	65,8	13,2
Mat. Transporte	57,7	7,7	53,8	38,5	49,0	20,1	55,9	24,0
Madeira	55,8	20,5	33,3	46,2	48,7	21,1	57,8	21,1
Mobiliário	67,1	0,0	36,8	63,2	46,4	14,4	78,4	7,2
Papel e Papelão	48,4	25,0	43,8	31,3	48,1	15,4	76,9	7,7
Química	52,0	18,4	55,3	26,3	50,5	17,3	61,6	21,1
Prod. Farmacêuticos	63,6	9,1	36,4	54,5	56,3	8,3	50,1	41,7
Mat. Plástica	50,0	27,8	38,9	33,3	36,0	48,0	48,0	4,0
Têxtil	48,9	31,1	33,3	35,6	41,7	29,1	58,4	12,5
Vest. Calçados	50,0	28,6	40,8	30,6	46,4	26,8	58,6	14,6
Prod. Alimentares	55,5	21,9	29,7	48,4	44,4	24,1	62,1	13,8
Bebidas	60,7	0,0	57,1	42,9	45,0	30,0	60,1	9,9

Indicador varia no intervalo de 0 a 100.

Valores acima de 50 indicam expectativas positivas.

"Proporção das respostas": (-) redução; (=) manutenção; (+) aumento.